

## **PSICOLOGIA DA SAÚDE: O ATENDIMENTO AO PACIENTE RENAL CRÔNICO**

LIMA, Ana Gláucia Paulino<sup>1</sup>  
CANO, Ana Patrícia Fleitas<sup>1</sup>  
CLESKI, Ana Carolina da Costa<sup>1</sup>

REIS, Karan Dayran<sup>2</sup>  
TOMÉ, Marta Fresneda<sup>2</sup>

### **RESUMO**

O objetivo deste artigo é analisar o papel do psicólogo dentro da instituição de saúde, sendo esta uma associação, com enfoque em atendimentos a pacientes renais crônicos. Considerando toda a demanda que o paciente traz consigo, sendo nos âmbitos social, físico e emocional, ressaltamos a importância de um atendimento global a este que se apresenta acometido de doença crônica, culminando em limitações diversas. A presença de uma associação de apoio a tais pacientes mostra-se essencial no atendimento proposto. Com este estudo, buscamos mostrar tanto o papel do psicólogo quanto o papel de uma associação que foi criada para o apoio e assistência a pacientes renais crônicos.

**Palavras-chave:** Assistência, Doença Renal, Psicologia da Saúde, Psicologia Institucional

### **ABSTRACT**

The objective of this paper is to analyze the role of psychologists within the health institution, that this association, focusing on chronic care to renal patients. Considering all demand that the patient brings, being in the social, physical and emotional stress the importance of a global service that is presented in this stricken with chronic disease, culminating in several limitations. The presence of an association to support such patients is essential in meeting proposed. With this study, we show both the role of the psychologist's role as an association that was created to support and care to patients with chronic renal failure.

**Keywords:** Assistance, Kidney Disease, Health Psychology, Institutional Psychology

## **1. INTRODUÇÃO**

A atuação da Psicologia tem estado presente em diversas áreas de atendimento, bem como à disposição de indivíduos em diversas condições de vida, fazendo a diferença no que se refere às vivências e situações presentes na vida de

---

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e de Formação Integral (FAEF). E-mail para contato: [anagplima@gmail.com](mailto:anagplima@gmail.com), [patricia-fleitas@hotmail.com](mailto:patricia-fleitas@hotmail.com), [aninha\\_cleski@hotmail.com](mailto:aninha_cleski@hotmail.com)

<sup>2</sup> Docentes do Curso de Psicologia da Faculdade de Ensino Superior e de Formação Integral (FAEF). E-mail para contato: [dayran@uol.com.br](mailto:dayran@uol.com.br), [martaftome@yahoo.com.br](mailto:martaftome@yahoo.com.br)

cada pessoa em determinado momento. Assim sendo, no âmbito Institucional de Saúde, não tem sido diferente e a Psicologia tem trabalhado efetivamente no cuidado, amparo, prevenção e auxílio aos indivíduos inseridos neste contexto.

Para Castro e Bornholdt (2004), no nosso País, a Psicologia na área da Saúde está diretamente ligada ao termo Psicologia Hospitalar, visto que as políticas de saúde estão, segundo as autoras, centralizadas no meio hospitalar. Entretanto, a atuação da Psicologia em Instituições de Saúde, vai além da atuação somente no âmbito hospitalar, ramificando-se para todos os atendimentos caracterizados como saúde em seus diversos níveis. Nesse aspecto, as autoras esclarecem as características da atuação do Psicólogo da Saúde, como um trabalho baseado no modelo biopsicossocial, trabalhando para a promoção e educação em saúde, afirmando que “a Psicologia da Saúde também poderia ser compreendida como a aplicação da Psicologia Clínica no âmbito médico” (pág. 49). É importante ressaltarmos, que a visão holística do indivíduo, permeia todos esses aspectos.

Especificamente, no atendimento ao paciente renal crônico, foco de atuação da associação que estaremos relatando, Cesarino e Casagrande (1998 apud RESENDE et al., 2007) expõem a necessidade do atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal, pois a doença compromete tanto aspectos físicos, quanto sociais, familiares e psicológicos.

Propomo-nos a apresentar uma Associação de Apoio e Assistência Ao Renal Crônico, instituição concedente do estágio realizado na área de Psicologia em Instituições da Saúde, bem como seus aspectos estruturais, funcionais e sociais.

A Psicologia Institucional começou há, aproximadamente, três décadas, pois anteriormente, a Psicologia era mais vista dentro dos seguintes campos de atuação: escolas, empresas, clínicas psicoterápicas, seleção de pessoal, exames psicotécnicos, entre outros.

Conceituando instituição como o “conjunto de relações sociais que se repetem e, nessa repetição legitimam-se” (ALBUQUERQUE, 1978 apud GUIRADO, 2009, p. 36), então, para compreendê-la é preciso olhar para a qualidade dos agentes que nela atuam e da clientela que demanda um determinado serviço (o “louco”, o doente, o criminoso, a criança e o idoso abandonado). É a ação que faz a instituição (GUIRADO, 2009, p. 36).

Segundo, Gioia-Martins e Rocha Junior (2001), a atuação do Psicólogo no ambiente de saúde, teve início do século XX, a fim de atender as necessidades de

humanização nos atendimentos, prevalecendo, entretanto, a visão médica. Com o passar do tempo e com as mudanças na sociedade, Gioia-Martins e Rocha Junior (2001, p.36) enfatizam o papel do Psicólogo na Instituição de Saúde, além da humanização do atendimento, para a “necessidade de promover e de pensar o processo saúde/doença como um fenômeno social”.

Em 1982, o Governo do Estado de São Paulo, abriu as portas para a Psicologia atuar nas instituições de saúde. Segundo Bleger (1984 apud SEVERO, 1993, p. 17), “uma instituição não é só lugar onde o psicólogo pode trabalhar, é um nível da sua tarefa”.

Segundo Bleger (1984 apud SEVERO, 1993, p; 17), a atuação do Psicólogo nas instituições em pauta, deve passar da atividade psicoterápica (doença e cura) para a atividade de psico-higiene (população sadia e promoção da saúde). O enfoque deve tratar do individual para o social.

Ao acolher o usuário de uma instituição de saúde, basta fazer a pergunta “*por que nos procurou?*”, e já se consegue descobrir a queixa ou demanda do cliente, que pode ser além de uma dor física, também, uma dor emocional.

O atendimento ao indivíduo na área da saúde refere-se ao olhar e investimento interdisciplinar, pois o mesmo não vem somente com a sua saúde necessitada de cuidados, como propõem Castro e Bornholdt (2004) ao enfatizarem a base dos atendimentos no modelo biopsicossocial, fundamentando o trabalho na promoção e educação para a saúde.

Como apoio ao atendimento na área da saúde e dentro do campo da Psicologia Institucional, destacam-se as associações, que, conforme conceituam Cardoso e Castro (2009):

Associação, em um sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando a superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Formalmente, qualquer que seja o tipo de associação ou seu objetivo, podemos dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses e que sua constituição permite a construção de condições maiores e melhores do que as que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos.

A Lei Federal nº 10.406 de 10/01/2002 é a Lei que rege as Associações. Para a regulamentação da Associação é necessário, já disposto no capítulo primeiro: conter o nome da instituição, a sua sigla, endereço, regime jurídico (Artigo 1º); conter os principais objetivos e finalidades da entidade (Artigo 2º); a associação

poderá aceitar auxílios, contribuições ou doações e firmar convênios (Artigo 5º). No seu capítulo segundo, esta Lei, estabelece os direitos e deveres dos associados.

Os serviços prestados por Associações são bem aceitos pela sociedade, pois em primeiro lugar, o espírito de serviço das pessoas que nela atuam nela permite um acolhimento, um cuidado, atenção aos que buscam pelo seu atendimento. Em segundo lugar, os serviços oferecidos pela associação são integrados aos atendimentos de outros profissionais (CARDOSO e CARNEIRO, 2009).

## **2. ESTUDO DE CASO**

Conforme o estatuto interno da Instituição, a Associação em foco está localizada em uma cidade do interior do Estado de São Paulo. Foi fundada em 1982, sem finalidades lucrativas, políticas ou religiosas. Cabe ressaltar a importância da história da especialidade, juntamente com os avanços alcançados até a presente data, para maiores esclarecimentos, antes de tratarmos da Associação.

O ambulatório de Nefrologia desta cidade iniciou-se no ano de 1974; em 1976, implantou-se o serviço de hemodiálise, considerado um grande avanço, pois possibilitou o tratamento prolongado dos pacientes renais crônicos terminais e a perspectiva de realização de transplante.

No ano de 1981, deu-se início à estruturação do serviço de transplantes renais, sendo o primeiro transplante realizado em outubro de 1982, com doador vivo relacionado, ou seja, irmãos; e em abril de 1987, foi realizado o primeiro transplante com doador cadáver.

A Associação é composta por uma equipe de 14 membros na Diretoria, (que é eleita a cada 3 anos), duas colaboradoras cedidas pela Prefeitura Municipal e 3 estagiárias do Curso de Psicologia.

A Associação conta com uma casa de apoio, próxima ao hospital, onde é realizada a hemodiálise. As colaboradoras da casa providenciam a refeição dos pacientes e de seus acompanhantes que residem fora da cidade, estando também sob responsabilidade das mesmas o cuidado da higiene local. Os pacientes comparecem 3 vezes por semana para a sessão de hemodiálise, e após o término da mesma dirigem-se à casa de apoio para realizar a refeição. Alguns pacientes aguardam no local a vinda da condução para retornarem ao seu município de origem; a maior parte dos pacientes frequenta a casa para a alimentação. A casa de apoio funciona de segunda a sexta-feira, nos horários das 7:00 hs às 16:30 hs,

sendo o horário de almoço dos pacientes das 10:00 hs às 12:00 hs. Os pacientes são divididos em 2 grupos: os de segunda, quarta e sexta, e os de terça, quinta e sábado. O fluxo maior na casa é durante o horário de almoço e o atendimento pode chegar a 50 pessoas, diariamente. Ao frequentar a casa de apoio, o paciente recebe uma vez por semana donativos como: verduras e leite, para auxiliar em sua alimentação balanceada.

A Associação tem como finalidades principais: divulgar e esclarecer a opinião pública em geral, através dos meios de comunicação; colaborar com instituição médica ou similar direta ou indiretamente, atuando junto ao médico e outros profissionais, e hospitais; estudar e solucionar os casos de pacientes que necessitam de alojamento, medicamentos e orientação individual ou familiar, visando à promoção dos indivíduos, como também assessorar a família na solução destes problemas; promover a ampliação e melhoria dos serviços já existentes.

Para atender a esta demanda, a Associação recebe doações de pessoas físicas, como também jurídicas, órgãos públicos e Prefeitura Municipal. A Diretoria realiza, também, eventos como jantares, para angariar fundos que serão revertidos para a Associação, assim como divulgações de datas comemorativas, entre elas passeatas.

Neste contexto, atuação do Psicólogo, frente a casos de pacientes com Insuficiência Renal Crônica, mostra-se de grande eficácia no que tange à transcendência do olhar à limitação física apresentada por tais pacientes. Promover o acolhimento psicológico, considerando os medos, incertezas, anseios e desânimos destes, configura-se em um aspecto fundamental para um prognóstico favorável.

Visto que nos dias atuais têm se falado muito a respeito da humanização dentro dos hospitais, cabe ao Psicólogo conduzir este trabalho, com o intuito de desmistificar o caráter tradicional que o hospital apresenta, que é o de tratar de doentes, promover a cura, sem apresentar um olhar crítico para o indivíduo que padece, limitando-se a cuidar apenas de doença.

Dessa forma, o trabalho do Psicólogo, juntamente com as equipes dos hospitais, poderá promover outro olhar para o ambiente hospitalar, como um lugar acolhedor onde não irão enxergar o paciente apenas como uma patologia, um número de prontuário, e sim o indivíduo dentro de um contexto biopsicossocial, buscando atender às suas necessidades em busca de uma melhor qualidade de vida.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de uma associação de apoio e a assistência aos pacientes representa uma diminuição no prejuízo físico, psicológico e social; pois, conforme a Associação neste estudo apresentada, esta tem como objetivo minimizar o sofrimento e as limitações vividas por pacientes com insuficiência renal, podendo ampliar nosso olhar sobre as instituições de saúde e permitir uma reflexão mais humanizada dos serviços que são prestados. Destacamos a atuação do Psicólogo, esforçando-se no apoio e assistência destes indivíduos, em aspectos que vão além de um atendimento médico.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, V. L. N; CARDOSO, U. C. Associação - disponível em [www.sebraemg.com.br/Geral/visualizadorConteudo.aspx?cod\\_areaconteudo=1869&cod\\_pasta=2129&cod\\_conteudo=6113&navegacao=TENHO\\_UMA\\_EMPRESA/Cooperativismo\\_e\\_Associativismo/Associação](http://www.sebraemg.com.br/Geral/visualizadorConteudo.aspx?cod_areaconteudo=1869&cod_pasta=2129&cod_conteudo=6113&navegacao=TENHO_UMA_EMPRESA/Cooperativismo_e_Associativismo/Associação). Acesso em 24/11/2012

CASTRO, E.K. ; BORNHOLDT, E. Psicologia da saúde x psicologia hospitalar: definições e possibilidades de inserção profissional. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 24, n. 3, set. 2004 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932004000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acessos em 25 nov. 2012.

Estatuto interno da AMAR – Associação Mariliense de Apoio e assistência ao Renal Crônico - Associação sem fins lucrativos.

GIOIA-MARTINS, D; ROCHA JÚNIOR, A. **Psicologia da Saúde e o novo paradigma: novo paradigma?** São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2001.

GUIRADO, M. **Análise institucional do discurso como analítica da subjetividade.** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.

RESENDE, M. C.; SANTOS, F. A.; SOUZA, M. M.; MARQUES, T. P. Atendimento psicológico a pacientes com insuficiência renal crônica: em busca de ajustamento psicológico. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol.19, n.2, p.87 – 99, 2007

SEVERO, M.C. **Estratégias em Psicologia Institucional.** São Paulo: Loyola, 1993.